

O TEMPO

09 DE ABRIL
DE 1865

Continuando as queixas contra o fornecimento do exercito. Havia queixas tambem entre os officiaes por causa de arbitrariedades, e tendo ja deixado as fileiras mais de 20 desgostosos.

Tinha havido diserções na guarda nacional, na infantaria de linha e no 2º corpo de voluntarios. Consta que tambem havia desgostos entre o general Ozorio e o vice-almirante.

Corria em Montevideo que havia ordem para demorar-se todos os vapores que chegassem, afim de conduzir tropas para lugar reservado.

Matto Grosso.

Esta desgraçada provincia e preza actualmente das maiores e mais duras calamidades. Alem da invasão de seu territorio por hordas selvagens de paraguayos, luta com necessidades de todo o genero.

A falta de munição de guerra para repellar seus barbaros invasores acrece a de alimentos para sua população espavorida e extraviada pelas matias, onde, muitas vezes procurando abrigo contra o morticínio e crueldade dos paraguayos, succumbem nos pantanos, a fome, ou devorados por animaes ferozes.

E, alem de tudo isto, como se fora pouco a provauca porque está passando, os rios transbordando augmento seus infortunios.

As familias voão de todos os lados ante tão penosa scena, procurando refugio, por caminhos inhospitos e de centenas de leguas, expostas a toda a sorte de precisões, nas provincias limitrophes de Minas, S. Paulo e Goyaz.

Não ha força alguma regular na provincia que opponha-se ás depredações a que se ve sujeita; os poucos soldados que se ve escapado tem escapado ao inimigo.

Essas duas insignias e o pavilhão nacional se achavam arrebataados por barbaros. Nenhum commento então se fez, mas bem depressa a chegada do General, a 6 do mesmo mez, com a funesta noticia da tomada de Coimbra e da approximação dos Paraguayos a Curitiba, veio ligar aquelle acontecimento o presagio do que temos sentido e soffrido.

A queda das armas imperiaes do portão do quartel militar onde estiveram tantos annos o 2º batalhão de artilharia e o corpo de artilharia da provincia, aquelle então fortificando o Corumbá, e este Coimbra, diz o vulgo, foi o presagio—do desaparecimento do pavilhão brasileiro e da sua substituição pelo do Paraguay naquelles dous pontos, com a queda das armas orientaes e triumpho das armas brasileiras em Montevideo.

Desde este momento infausto da tomada de Coimbra, não ha descanso nesta capital, como em ponto algum da provincia.

As noticias se succedem umas após outras mais aterradoras.

Hoje Coimbra, amanhã Corumbá, depois Nioac e Miranda, agora o distrito da freguezia de Pedro II, logo a desgraça, o apresionamento de centenas de nossos irmãos, depois de outros mortos a fome, affogados e pesteados pelo meio do oceano imenso de aguas que cobre todos os campos, especialmente nos pantanos do baixo Paraguay, onde vivem cercados de inimigos, além das feras: são estas as tribulações que a todos os momentos nos levam a desesperação.

Dia e noite, ameaçados pelo Paraguay, pela Bolivia; dia e noite um raio de esperança se abre no fundo de nossos corações, para logo se

de ha de ser a responsabilidade do governo.

As gerações futuras lhe pedirão contas da nossa nacionalidade.

Os coevos lhe increparão o descuido de uma provincia fronteiriza ahebrão as paginas dos annos das emmaras de 1858, e apontarão as proviças dos deputados Peixoto de Azevedo e José Heffim de Almeida, que não tem souberam annuciar então os acontecimentos futuros, como se factos ja fossem.

Os contemporaneos dirão: se não não emergis na commuñão brasileira os filhos da Matto-Grosso, porque vos não declarastes?

Avisados, teriam escapado ao despotismo paraguay, escolhendo em outra nacionalidade um systema irmão do que professavam.

Taes são as explosões que a desesperação tem arrancado a um povo martyr de soffrimentos e martyr de esperanças.

Martyr de soffrimentos, porque a guerra, a peste, a inundação, são a guerra, a peste, a inundação, são a travasão das iras celestes.

Prostremo-nos diante de Deus, choremos em sua presença, confessemos os nossos delictos, voltemos a face aos males commettidos, e sua misericordia nos salvará das afflicções presentes.

Horroroso o quadro de tamanhas calamidades!

A esta hora pode affiancar-se estar em perigo dos paraguayos a capital da provincia.

De cartas de Cuyubá em data de 27 e 28 de fevereiro consta-nos o seguinte:

O tenente coronel Dias communicou que nos ataques de Nioac, Dourados, Miranda houve muitas matanças.

que houvera feito não só de Santo Antonio para baixo, como nas fazendas e propriedades situadas a margem de outros rios, cujas aguas são bebidas pelo Cuyubá.

Esta calamidade, após a da pirataria paraguay, que já nos affligia, e cujos prejuizos particulares são calculados tambem em mais de quatro mil contos, e, e foi a mais horrivel por que tem passado a provincia de Matto-Grosso.

Não achamos na ordem natural origem de semelhantes effeitos.

Todos levantam os olhos ao céu e exclamam—Peccavimos Domine,—e do céu esperam o socorro que a terra não tem sabido ou podido dar.

Jerusalem sob o bloqueio de Tito Vespasiano, ardendo inteiramente em uma fome devoradora: é o aspecto da nossa capital sitiada pelos Paraguayos, ardendo tambem em fome, e opprimida metade por uma horrorosa inundação.

Miseraveis de nós, peccamos, a guerra, a fome, e quicá mais logo tambem a peste, a inundação, são a travasão das iras celestes.

Prostremo-nos diante de Deus, choremos em sua presença, confessemos os nossos delictos, voltemos a face aos males commettidos, e sua misericordia nos salvará das afflicções presentes.

Horroroso o quadro de tamanhas calamidades!

A esta hora pode affiancar-se estar em perigo dos paraguayos a capital da provincia.

De cartas de Cuyubá em data de 27 e 28 de fevereiro consta-nos o seguinte:

O tenente coronel Dias communicou que nos ataques de Nioac, Dourados, Miranda houve muitas matanças.

preso, e as pessoas que havia no engenho acham-se em Corumbá!

O presidente tem tomado as medidas que antes tomava (cemiterio) e por ali veja como e em que pé pode estar a nossa provincia! A toda a hora conto com os Paraguayos na capital, e talvez a demora delles seja de vida a saberem que o Sr. Leverger e commandante das forras. A este homem devemos tudo: a não ser elle teria havido uma revolução e não sei o rumo que tomara a nossa pobre provincia.

Alem destas noticias lê-se no *Correio Mercantil*:

A bordo do paquete *Santa Maria* chegaram hontem de Santos tres fugitivos de Nioac, os Srs. Ladislao Marcondes de Oliveira Campos, Leonidio Justino Fernandes e João Pedro Tori.

Estes cavalheiros, diz a *Revista Commercial*, assistiram a tomada e incendio de Nioac, em frente a cuja povoação, a menos de meio quarto de legua, se conservaram por 40 dias no matto, soffrendo as maiores privações, por não poderem transitar pelas estradas e campos, cortados de tropas paraguayas.

Viram incendiar suas propriedades; ficavam reduzidos a ultima miseria e atravessaram centenas de leguas.

O Sr. Marcondes perdeu a sua casa, que foi saqueada e incendiada, e o que é mais doloroso, perdeu sua mulher e filhos, que estavam na fazenda de seu sogro, o fazendeiro João Ferreira Ribeiro, que foi preso com 40 pessoas de familia e escravos, roubando os inimigos gados, cavalhadas e lançando fogo a todos os predios da fazenda.

O Sr. João Pedro Tori, negociante de joias, que tinha chegado a Nioac havia sete dias, com um capital de 11,500 patacões, feito na cidade de Montevideo, perdeu tudo: O Sr. Leonidio Justino, subdito portuguez, negociante de molhados, perdeu tudo igualmente.

Segundo referem estes senhores, os Paraguayos que invadiram do Baixo Paraguay a comarca de Miranda, são tropas regulares de infantaria, cavallaria (lançeiros) e artilharia, bem armados e montados, em numero de 2 a 3,000, e não estão como se assomou, nas immedições de Sant'Anna de Paranyba, mas nas proximidades de Nioac, 200 leguas de Sant'Anna, tendo soffrido alguma perda na passagem do rio Aquidauana, que tem ram, e donde foram repellidos pelos indios Terenes, que mataram-lhes: gumas praças e o guia, que era um soldado brasileiro dos extraviados.

Alguns fugitivos, inclusive o Barão de Villa-Maria, tem vindo palando noticias aterradoras, e muito tem contribuido para se aditar na proximidade dos paraguayos a nossa fronteira de S. Paulo e a Minas; isto, porem, não é exacto, quando acabamos de verificar por informações desses senhores, que hiram de Sant'Anna da Paranyba no dia 27 de março e das proximidades de Nioac no dia 40 de fevereiro já se vê, pois, que nenhuma noticia mais moderna possivel ter.

Matto-Grosso o batalhão de cazadores de guarnição.

Tinham-se offerecido para o serviço da guerra alguns officiaes da guarda nacional.

O mesmo offerecimento fizera o Sr. brigadeiro reformado José Pedro Barate, acrescentando o de uma consignação de 20\$ rs. mensaes, deduzida de seus vencimentos.

S. Paulo.

O que ha de mais importante desta provincia é a partida do coronel Braga e de sua comitiva para Matto-Grosso. A escolta de 500 homens que o acompanha, e a unica que o governo entende dever fazer marchar immediatamente, vai inteiramente desarmada. As doencas e falta de viveres, etc., tem feito apparecer as diserções—que em poucos dias, já chegam ao numero de 19 soldados.

Rio de Janeiro.

O governo continúa em sua marcha de ineptia e desidia. Apesar dos grandes interesses que se debatem no imperio, não perde occasião de negligenciar a seus adversarios politicos e de satisfazer as vistas de seus adeptos. O partido e somente o partido é o que mais prende-lhe a attenção. Arrastados as pastas, para que, por seus actos, tem constantemente provado não serem capazes n'uma epocha normal e muito menos na em que nos achamos, os ministros e seus amigos fazem esforços herculeos, afim de continuarem na administração do paiz, a que tem exposto ás calamidades horribes que todos presenciámos.

Corre, entretanto, conjecturas de toda a especie sobre sua duração no poder: uns pretendem que com a abertura das camaras recomposição de novo plebeo: nisse ainda ver o actual lume a luz.

Cada teresse

O qu

posic

rio

mes

Alem das noticias officiaes que irá n'outro lugar, temos o seguinte:

Achavao-se em sessões preparatorias tanto o senado como a camara dos deputados.

Foi escolhido senador pelo Maranhão o Sr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.

Estão reconhecidos deputados pelo Ceará o Sr. José Liberato Barroso.

Pela Bahia o Sr. Pinto Lima.

Pelo Paraná o Sr. Jesuino Marcondes.

Pelo Maranhão os Srs. Gentil Homem e Tavares Belfort.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Consta-nos que os colonos de D. Francisca, na provincia de S. Catharina, tendo a sua frente o Sr. Guilherme Hoffman, negociante e agricultor do local, offerecerão ao governo imperial, com o fim de formarem um batalhão para marchar em defesa do imperio.

Foi nomeado enviado extraordinario em missão especial junto ao imperador dos francezes, o Sr. barão do Penedo.

Teve lugar, na casa do Dr. Urbano, deputado por Pernambuco, uma reunião afim de preparar uma manifestação aos voluntarios que se esperava daquella provincia.

Esta reunião foi presidida pelo Sr. Saldanha Marinho.

Havia chegado a corte o Sr. D. José Marriot, ministro argentino junto ao governo do Brasil.

Foi recebido, no dia 8 do passado, em audiencia publica, o Sr. Augusto van Lee, ministro da Belgica, em nossa corte.

Uma commissão nomeada pelo traca de commerce trata de diri

«Que explicação tem o procedimento do governo neste caso?»

E censuravel.—Ainda é de um nosso assignante a informação abaixo:—

«Consta-nos que o alferes Aristides logo que fundeara o vapor *Paraná*, fóra a bordo apresentar ao commandante a portaria do governo ordenando seu embarque, e escolher um melhor commodo, porque ainda não se achava de todo restabelecido da molestia que o privou de seguir com o seu corpo. Dirigindo-se ao Sr. commandante e communicando a sua pretensão, este lhe declarou que só havia 14 camarotes que estavam reservados para os passageiros do governo, como tinha já officiado a S. Exc. Entao observou-lhe o mesmo alferes q passageiros do governo elle tambem como mostrava, e por isso julgava-se com direito a um camarote. O Sr. commandante, porem, disse-lhe decididamente que lhe não dava camarote, e resignando-se o Sr. alferes a ir no tombadillo até Pernambuco, na esperança de ali saltarem alguns passageiros e elle arranjar commodos, o Sr. commandante ainda observou-lhe que não contasse com camarote durante a viagem, e que escusado era elle ir fazendo tal caminho!

«Não sabendo dito alferes explicar o procedimento do commandante, dirige-se a S. Exc. expondo o que se tinha passado e pedindo providencias. S. Exc., porem, depois de ouvi-lo disse-lhe que nada podia providenciar, visto que não mandava a bordo do vapor. De sorte que segue no tombadillo um official do exercito, porque os commodos que haviaão, quando elle foi a bordo, estavam a disposição do governo para seus passageiros! ! !

E

As ultimas datas desta provincia de 11 de março

Apromptava-se com a possivel prontez para marchar para a provincia

EXTERIOR.

O vapor inglez *Olanda*, chegado ao Recife em 6 do corrente foi portador das seguintes importantes noticias da America do Norte, que extrahimos do *Correspondencia de Portugal*, edicao extraordinaria.

Estados Unidos.

Telegrammas.

New-York, abril 5

Depois de uma sanguinolenta batalha que durou tres dias, o general do norte Grant occupou Petersburg e Richmond. Lee, general do sul, retirou-se para o norte do Rio James, em direccao de Lynchburgo, sendo perseguido por Grant, que tomou muitos prisioneiros no caminho. As perdas de Lee são avaliadas em 15,000 mortos ou feridos, 25,000 prisioneiros e 200 canhões. As perdas de Grant foram de 7,000 homens.

O banco nacional Ultramarino recebeu do seu agente em Paris o seguinte despacho: «O paquete *Asralasian* annuncia uma grande derrota do general confederado Lee. As cidades de Petersburg e Richmond em chaminas foram occupadas pelo general federal Grant.»

A *Gazeta de Portugal* tambem publicou o seguinte telegramma particular de Londres: «Acaba-se de receber a noticia da tomada de Richmond, depois de uma renhida batalha, na qual ficou aniquilado o exercito de Lee. A victoria de Grant é completa, e em resultado considera-se terminada a rebelião.»

Um jornal de Madrid tambem recebeu o telegramma que se segue: «Queenstown, 15 de abril. Richmond foi tomada pelo exercito do norte, e o sul se retirou para o norte.»

... que se mostrou justa e equitativa. Unidos, o Canada nao quer a abdicado. No norte reina um grande enthusiasmo; mas, apesar de la situacao, continuava-se a falar em novas negociações de paz.

Por telegramma de Londres, de hontem 20, os fundos confederados tinham ja desceido a 17!!!

Nada significa mais a perda de esperanças da causa do sul.

A queda de Richmond foi fatalissima.

—Ultima hora.—Telegrammas commerciaes para o *Olanda*.

Os telegrammas de Inglaterra dão o assucar e algodão mais firmes. Este ultimo artigo baixou muito em Liverpool com a noticia da tomada de Richmond; mas os ultimos telegrammas mostrão que ficou alguma coisa mais firme, não obstante continuarem as noticias mais favoraveis aos federaes na perseguição de Lee.

Alé noticias mais positivas recomendamos muita prudencia tanto aos compradores, como aos vendedores.

Tudo cabem o effeito que pôde fazer uma noticia exagerada.

Convem esperar até que os factos sejam relatados mais circunstanciadamente.

Portugal.

A crise foi resolvida no dia 17 pela forma que dissemos a ultima hora do nosso numero de 14 do passado, que seria a mais provavel.

Effectivamente no Diario de 18 do passado, appareceram com data de 17 os decretos constituindo o novo gabinete da seguinte forma:

Presidente da Republica, Sr. D. ...

... de ... a ... da ... e ...
... de ... a ... da ... e ...
... de ... a ... da ... e ...
... de ... a ... da ... e ...

... de ... a ... da ... e ...
... de ... a ... da ... e ...
... de ... a ... da ... e ...
... de ... a ... da ... e ...

... de ... a ... da ... e ...
... de ... a ... da ... e ...
... de ... a ... da ... e ...
... de ... a ... da ... e ...

... de ... a ... da ... e ...

Alfandega.

Entrada de 4 a 6 de maio	4 268\$460
Idem " 8 " "	206\$796
Idem " 9 " "	552\$818
Idem " 10 " "	1.858\$623
Somma	Rs. 6.886\$627

Consulado.

Rendimento de 4 a 6 de maio	501\$909
Idem " 8 " "	726\$400
Idem " 9 " "	503\$102
Idem " 10 " "	274\$454
Somma	Rs. 3.605\$965

Inspeção d'algodão.

Entrada de 4 a 6 de maio	267 sacca ^s
Idem " 8 " "	12 " "
Idem " 9 " "	32 " "
Idem " 10 " "	192 " "
Somma	503 " "

Pauta semanal.

Cotações officiaes.

Algodão de 1 ^a sorte	— 97\$500 por ar.
Idem " 2 ^a " "	— 75\$500 " "
Idem " 3 ^a " "	— 55\$500 " "
Assucar bruto.....	— 12\$200 " "
Couros salgados.....	— 47\$000 " "

Navios á carga neste porto.

Barca ingleza <i>Bonita</i>	para Liverpool.
Brigue " <i>Mary</i>	" o Canal.
Barca " <i>Scott</i>	" Liverpool.
Patacho " <i>Sarah Ellen</i>	" "

Navio de porto.

ENTRADAS.

6:—Pernambuco—2 dias—patacho inglez <i>Sarah Ellen</i> , de 194 tons., capitão D. Rolland, equip. 7, em lastro, á Victorino Pereira Maia e C. ^a .
" "—Idem—2 dias—barcaça <i>Cabocola</i> , de 50 tons., mestre Martins, equip. 5, carga varios generos, á diversos.
" "—Idem—2 dias—dita <i>Cautelosa</i> , de 50 tons., mestre Nascimento, equip. 4, carga farinha de trigo, á Victorino P. Maia e C. ^a .
" 8:—Rio de Janeiro e portos intermedios—8 dias—vapor <i>Cruzeiro do Sul</i> , commandante Alcoforado, á F. A. de S. Carvalho e Filho.
" "—Pernambuco—2 dias—barcaça <i>Comandante</i> , de 50 tons., equip. 5, carga varios generos, á diversos.
" 9:—idem—16 horas—vapor <i>Mamanguape</i> , commandante Moura, carga varios generos, á J. da Costa Serafim.
" "—Idem—2 dias—barca franceza <i>Solfaringo</i> , de 506 tons., capitão Gallier, equip. 16, com parte de carga de generos do paiz, á M. P. de Araujo Vianna e C. ^a .

SANIDAS.

8:—Portos do norte—Vapor <i>Cruzeiro do Sul</i> , commandante Alcoforado.
9:—Pernambuco—barcaça <i>Cautelosa</i> de 50 tons., mestre Nascimento, equip. 4, vazia.
" "— Ceará e portos intermedios—vapor <i>Mamanguape</i> , commandante Moura.
10:—Idem—barcaça <i>Imbalina I</i> , de 80 tons., mestre Gonzaga, equip. 5, vazia.

... na typ. de J. M. Lima rua dos ...
... n. 11, por D. V. de M...